

Bruxelas, 24 de Março de 2004

Perguntas e Respostas – UE / União Africana partenario estratégico

O que é a União Africana (UA)?

A União Africana (UA) é uma organização política a nível continental que une todos os Estados africanos¹. A UA foi lançada na Cimeira de Chefes de Estado de Durban (Julho de 2002), com o intuito de se encontrar um novo nível de governação pan-africano para enfrentar os desafios de desenvolvimento da África. Substitui a Organização da Unidade Africana (OUA).

A UA estabelece um nível de governação pan-africano que fornece um quadro político e democrático responsável com o objectivo de dar uma resposta africana aos desafios com que se depara o continente. Em virtude da sua ampla legitimidade no continente, a UA está em posição de oferecer contribuições específicas para alcançar objectivos de desenvolvimento essenciais que não podem ser proporcionados por organizações existentes em África.

O Acto Constitutivo da UA abrange um amplo leque de domínios políticos, que incluem as seguintes três prioridades políticas fundamentais:

(i) **Paz e segurança** - A UA introduziu, enquanto novidade, o “direito de intervenção em conflitos nacionais ou regionais” no seu Acto Constitutivo. Com base neste princípio está a ser construída uma estrutura de paz e segurança em torno de um Conselho para a Paz e a Segurança;

(ii) **Direitos humanos e democracia** - A UA está a ser construída em torno de um conjunto de valores essenciais relacionados com a democracia e a governação económica, financeira e política. Um elemento essencial no desenvolvimento destes objectivos é a aceitação pelos membros da UA do princípio de sanções em caso de não-cumprimento dos princípios democráticos;

(iii) **Integração económica** - A UA pretende melhorar a coordenação entre as comunidades económicas regionais (CER) de África e associá-las às suas actividades. Para a UA as CER constituem os “alicerces” na via da criação de uma única Comunidade Económica Africana (CEA).

¹ Marrocos não é membro da UA.

O que é a Comissão da União Africana (CUA)?

Um ano após Durban, na primeira cimeira ordinária da UA no Maputo (Julho de 2003), foram estabelecidas quatro instituições essenciais: a Assembleia, o Conselho Executivo, o Comité dos Representantes Permanentes e a Comissão. Outras instituições essenciais incluem o Conselho para a Paz e a Segurança (15 membros eleitos em 15 de Março de 2004), o Parlamento Pan-Africano que realizou a sua sessão inaugural em 18 de Março de 2004 e o Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos (os juizes serão nomeados na Cimeira da UA de Julho de 2004).

A CUA tem essencialmente três funções. Funciona enquanto Secretariado da União Africana; desempenha um papel político na qualidade de “agente de mudança” ao iniciar e elaborar políticas comuns embora não tenha quaisquer competências jurídicas supranacionais, assumindo, neste contexto, o papel de facilitador e promotor destes programas e políticas continentais; e prepara o estabelecimento e a promoção dos novos órgãos estando no cerne da criação institucional da UA.

Na Cimeira de Maputo, os Chefes de Estado e Ministros, nomearam os dez membros da nova Comissão para os próximos quatro anos. Seguindo o princípio da igualdade de género, 50% dos lugares da CUA foram atribuídos a mulheres.

O antigo Presidente do Mali, Alpha Omar Konaré, foi eleito Presidente da Comissão. O novo Vice-Presidente da Comissão da UA, também responsável pela administração e as questões financeiras da CUA é o ruandês Patrick Mazimhaka. Os restantes Comissários da UA são: Julia Dolly Joiner (Gâmbia) Assuntos Políticos; Gawanas Bience Philomina (Namíbia) Assuntos Sociais; Saïd Djinnit (Argélia, África do Norte) paz e segurança, Ciência e Tecnologia; Elizabeth Tankeu (Camarões) Comércio e Indústria; Rosebud Kurwijla (Tanzânia) Economia Rural e Agricultura; Bernard Zoba (Congo) Infra-estruturas e Energia; Nagia Mohamed Asayed (Líbia;) Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia; e Maxwell Mkwezalamba (Malawi) Assuntos Económicos.

Quais são as implicações da criação da UA nas relações África/UE?

A Comissão Europeia já é um parceiro essencial para a África. Tem uma longa história de cooperação multifacetada, que envolve cada país individualmente e cada região através das comunidades económicas regionais. A criação da UA está actualmente a acrescentar uma nova dimensão pan-africana às suas relações com a África.

A Comissão Europeia vê as novas instituições políticas pan-africanas como uma oportunidade para reforçar e estruturar o diálogo político com todo o continente africano. Depois do revés sofrido em virtude do cancelamento da Cimeira África-UE de Lisboa, o diálogo África-UE foi relançado com êxito com a primeira reunião oficial da tróica a nível ministerial em Roma em Novembro de 2003. Uma segunda tróica a nível ministerial irá ter lugar em Dublin em 1 de Abril de 2004. A Comissão Europeia e a Comissão da União Africana irão assegurar os requisitos técnicos, acompanhar os progressos e preparar o terreno para as reuniões da tróica. Uma cooperação intensiva entre a Comissão Europeia e a Comissão da UA será, por conseguinte, um instrumento essencial na elaboração e consolidação do diálogo África-UE.

Qual o apoio que a Comissão Europeia está a fornecer à UA?

Desde a criação da UA a Comissão Europeia tem vindo a ser um forte apoiante desta organização em termos financeiros e políticos. Um elemento essencial do êxito global da UA residirá no facto de a Comissão da União Africana ter a capacidade de preencher o seu novo papel enquanto agente positivo da mudança. A Comissão Europeia optou, por conseguinte, por um apoio estratégico à CUA através do financiamento do seu desenvolvimento institucional, por um lado, e das suas áreas essenciais por outro, incluindo a paz e a segurança, a governação e a integração regional e o comércio. Já foram iniciadas várias actividades, entre as quais:

- 2 milhões de euros enquanto apoio geral para o **desenvolvimento institucional da CUA**. A CUA está actualmente a finalizar o seu primeiro programa de trabalho para quatro anos. Neste contexto, proporcionar a capacidade de consolidação necessária para apoiar a CUA na execução do seu programa constituirá um dos objectivos do apoio.
- 10 milhões de euros para apoiar a agenda para a **paz e segurança da União Africana**. O apoio inclui especialmente actividades geradoras de paz designadamente: negociação, facilitação e execução de acordos de paz, bem como como apoio das agências de ligação no Burundi, Eritreia, Etiópia e a República Centro-Africana; iniciativas pós-conflito, observação eleitoral em países sensíveis em termos de conflito, trabalho com a sociedade civil, apoio institucional para a paz e a segurança, incluindo formação a curto prazo; nomeação e entrada em funcionamento na UA de um Conselho dos Sábios que irá contribuir, no âmbito do Conselho para a Paz e a Segurança, para a resolução de conflitos; apoio a projectos locais em matéria de recursos humanos e equipamento.
- 25 milhões de euros para apoiar a operação de manutenção da paz dirigida pela UA no Burundi (2 800 tropas da África do Sul, Etiópia e Moçambique). As contribuições irão cobrir: (i) custos operacionais das tropas de manutenção da paz, incluindo combustível e despesas médicas; (ii) ajudas de custo para as tropas de manutenção da paz e os observadores militares.
- 2 milhões de euros para apoiar o programa **governação da UA**. Este projecto tem como objectivo melhorar a capacidade global da UA em desenvolver iniciativas políticas e acções efectivas destinadas aos Estados-Membros em relação a três temas prioritários estreitamente interligados: processos de democratização, incluindo o reforço da capacidade de fiscalização de eleições da UA; governação, incluindo o melhoramento da capacidade de fiscalização da UA, fomentando a participação da sociedade civil e a integração da dimensão do género; direitos humanos com uma especial incidência no melhoramento da capacidade da UA e das instituições nacionais de direitos do Homem para promover o respeito dos direitos do Homem incluindo em situações de emergência complexas.
- 400 mil euros enquanto apoio da consolidação da capacidade na UA **na área da integração económica regional e do comércio**. Um seminário sobre as negociações comerciais em curso no âmbito da Organização Mundial do Comércio, sobre a DDA, assim como as negociações sobre acordos económicos e de parceria entre a EU e as regiões ACP, e estudos sobre opções estratégicas na área da integração económica e comercial